



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Análise das Tendências de Ordenamento Territorial na Bacia do Salso, Município de Porto Alegre – RS
<b>Autor</b>	AMANDA CABETTE DOS SANTOS MACÊDO
<b>Orientador</b>	TANIA MARQUES STROHAECKER

Na presente pesquisa são analisadas as dinâmicas socioespaciais existentes na zona sul do município de Porto Alegre, mais especificamente na área que compreende a Bacia Hidrográfica do Arroio do Salso, objetivando avaliar as tendências de ordenamento territorial, a partir do acompanhamento da expansão da urbanização em doze bairros abrangidos pela referida bacia. A zona sul concentra parte da população carente de Porto Alegre, onde problemas referentes ao alto índice de vulnerabilidade social, irregularidade fundiária e carência de infraestrutura urbana (saneamento básico, iluminação pública, pavimentação e outros) estão presentes. Os bairros analisados foram: Lomba do Pinheiro, Restinga, Hípica, Serraria, Ponta Grossa, Belém Velho, Cascata, Guarujá, Vila Nova, Campo Novo, Chapéu do Sol e a localidade Aberta dos Morros. Na área da Bacia do Salso, atualmente, vem ocorrendo um grande incremento em novas habitações populares, em especial por iniciativa pública, como o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) do governo federal, o que poderá impactar positivamente nas condições de moradia de parte da população desassistida, se observadas às condições de urbanização em locais seguros, frente os inúmeros recursos ambientais presentes na área. Os dados referentes ao processo de urbanização reforçam a clássica ligação entre o desenvolvimento capitalista, a industrialização e o crescimento urbano. Dessa maneira, o processo de urbanização implica na criação de uma grande quantidade de infraestruturas físicas para a produção, circulação e consumo de mercadorias, atração de uma grande quantidade de pessoas que se fixam em determinado local e acabam por se transformar tanto em força de trabalho como consumidoras potenciais de produtos e assim, sucessivamente. Há, portanto, a necessidade de se identificar as tendências de ordenamento territorial e elaborar propostas que objetivem estabelecer condições de ocupação que não ocasionem impactos negativos na preservação dos espaços naturais existentes na área da bacia e que melhorem as condições de habitação para os que nela já residem. A metodologia adotada consistiu no levantamento de dados secundários, materiais bibliográficos referentes à urbanização de Porto Alegre e de dados estatísticos que nos revelassem a urbanização dos bairros que correspondem à área da Bacia. Após a coleta de dados referentes à urbanização da Bacia do Salso, foi iniciada a etapa de sistematização dos dados com a produção de tabelas com as tipologias de empreendimentos, a descrição da obra e o ano. As tabelas foram elaboradas por bairros, que correspondem à área de estudo. Também, foram construídas tabelas referentes ao acompanhamento das construções do PMCMV. Através da interpretação dos dados referentes à urbanização da área da Bacia do Salso e da produção habitacional vinculada ao PMCMV, verifica-se que as políticas urbanas de regulação do uso do solo e a construção de novas unidades habitacionais de interesse social ajudaram a exacerbar a tradicional dualidade centro/periferia no espaço urbano de Porto Alegre. Nos dias atuais, destaca-se a persistência dessa estruturação do espaço intraurbano porto-alegrense: os bairros mais centrais ainda são os melhores servidos por infraestrutura e onde vivem as classes econômicas de maior renda; a periferia ainda apresenta carência de infraestrutura e é onde, de modo geral, vivem as classes de menores rendimentos. É esta persistência na paisagem de formas espaciais fixas, fixadas por relações sociais que Milton Santos chama de rugosidades (Santos, 1980:138): “as rugosidades são o espaço construído, o tempo histórico que se transformou em paisagem, incorporado ao espaço.” E é sobre este espaço que Porto Alegre cresce e se transforma. A cidade apresenta ainda fortes desigualdades socioespaciais, devendo-se, portanto, atuar no planejamento e na implementação de políticas públicas, considerando as especificidades de cada bairro, já que eles apresentam diferentes demandas de infraestrutura urbana e tais diferenças se refletem na organização do espaço urbano municipal.